

Prevenção e Promoção de Saúde 11



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Prevenção e Promoção de Saúde 11



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 11 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v.11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-843-4 DOI 10.22533/at.ed.434191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Como sabemos a interdisciplinaridade na promoção e prevenção em saúde é fundamental haja vista que o processo de correlação entre duas ou mais disciplinas tem sido cada vez mais frequente na busca pela saúde. A interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diferentes áreas, fazendo entender o saber como um todo. Dessa forma quando agregamos em um mesmo volume trabalhos relativos à saúde do trabalhador, obesidade, epidemiologia, avaliação da assistência à saúde, anormalidades congênitas, doenças parasitárias dentre outros temas já discutidos nos volumes anteriores procuramos de certa forma instigar e demonstrar para o leitor a importância de se promover saúde partindo de um conceito básico porém cada vez mais discutido que é a correlação entre as diferentes áreas da saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADESÃO AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Francisco das Chagas Araújo Sousa Maria Layanne Viana Oliveira Lennara de Siqueira Coelho Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos Germana de Alencar Maia Luz Francirraimy Sousa Silva Natália Maria Freitas e Silva Maia Lorena Rocha Batista Carvalho Marcelo de Moura Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4341918121	
CAPÍTULO 2	11
ALTERAÇÕES NO MICROBIOMA INTESTINAL E OBESIDADE, EXISTEM EVIDÊNCIAS?	
Ismael Paula de Souza Márcia Lidiane Barreto Martins Paulo Joel de Almeida Guilherme Marina Queiroz de Oliveira Mariana Carvalho Freitas Annunziata Cunto de Vasconcelos Luana Vieira Carvalho de Oliveira Nayara Luana Guillen Pumar Kamila Maria Oliveira Sales Kelly Christine de Assis Ferreira Ana Angélica Queiroz Assunção Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4341918122	
CAPÍTULO 3	17
ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA INTERVENÇÃO FISIOTERÁPICA EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO	
Vergílio Pereira Carvalho Hugo Leonardo Shigenaga Ribeiro Fernanda Sardinha de Abreu Tacon Emanuelle Christina Araújo dos Santos Daniela Textor Emiliana Ferreira Guimarães e Silva Sarah Nogueira Marins Rayanne Mendes Pereira Vinicius Borges Pires Belise Vieira Evangelista da Rocha Jair Pereira de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4341918123	
CAPÍTULO 4	24
AVALIAÇÃO DOS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO ESTADO DO PARANÁ	
Tatiana Ribas Kleinübing	
DOI 10.22533/at.ed.4341918124	

CAPÍTULO 5	39
O PROGNÓSTICO DE RECÉM-NASCIDOS COM DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA ADMITIDOS ENTRE OS ANOS DE 2005 A 2015 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
Roberta Ivanira Silva do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4341918125	
CAPÍTULO 6	77
PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	
Dayane Silva Costa	
Lennara de Siqueira Coelho	
Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade	
Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos	
Germana de Alencar Maia Luz	
Francirraimy Sousa Silva	
Natália Maria Freitas e Silva Maia	
Lorena Rocha Batista Carvalho	
Marcelo de Moura Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4341918126	
CAPÍTULO 7	92
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Prisciane Cardoso Silva	
Daiane Porto Gautério Abreu	
Marina Soares Mota	
Stella Minasi de Oliveira	
Rochele Maria Zugno	
Suelen Gonçalves de Oliveira	
Evelyn de Castro Roballo	
Márcia Marcos de Lara	
Bianca Rocha Alves	
Rafael Pedroso Fagundes	
DOI 10.22533/at.ed.4341918127	
CAPÍTULO 8	102
RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS E PERFUROCORTANTES EM LIXO COMUM E OS RISCOS À SAÚDE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Leila Zanatta	
Ana Paula Dall Bello	
Demile Regina Carraro	
Arnildo Korb	
DOI 10.22533/at.ed.4341918128	
CAPÍTULO 9	114
TORNANDO VISÍVEL O CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE VIGILÂNCIA	
Fátima Sueli Neto Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4341918129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	140
ÍNDICE REMISSIVO	141

PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Universidade Estadual do Piauí, Teresina – PI

Dayane Silva Costa

Unifacema, Caxias - MA

Lennara de Siqueira Coelho

Faculdade AESPI-FAPI

Érika Wanessa Oliveira Furtado Andrade

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina - PI

Bianara Raelly Duarte Ibiapina dos Santos

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Germana de Alencar Maia Luz

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Francirraimy Sousa Silva

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Natália Maria Freitas e Silva Maia

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Lorena Rocha Batista Carvalho

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina – PI

Marcelo de Moura Carvalho

Faculdade AESPI-FAPI, Teresina - PI

RESUMO: Introdução: Os parasitos intestinais são agentes infecciosos comuns no mundo inteiro, mas que constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, pois atuam de forma mais prevalente em países subdesenvolvidos, que possuem populações de nível financeiro baixo, com falta de escolaridade e água tratada, condições precárias de higiene pessoal,

necessidade de saneamento básico, e tem ainda como aliado as circunstâncias climáticas e ambientais que favorecem o desenvolvimento e proliferação dos parasitos. **Objetivo:** determinar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças frequentadoras de uma escola pública municipal. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Aplicou-se um questionário e coleta de amostras de fezes dos escolares para análise parasitológica. As análises estatísticas foram feitas por meio do software SPSS versão 18.0; e para verificar associação entre as variáveis foi utilizado o teste exato *qui-quadrado de Pearson*, considerando em todas as análises realizadas um nível de significância de 5%. **Resultados e discussão:** das 50 amostras analisadas, 48% estavam negativas e 52% positivas; com destaque para os seguintes parasitos: *Entamoeba coli* (38%) e *Ascaris lumbricoides* (31%). Entre os participantes do sexo masculino, 68,4% apresentaram positividade para parasitos; enquanto que, entre os do sexo feminino, essa positividade correspondeu 41,9%. Verificou-se que entre as crianças que ingeriam água diretamente da torneira, 51,6% apresentaram algum tipo de parasito. Constatou-se, ainda, que a maior parte da amostra do estudo

possuía renda familiar inferior a um salário mínimo e vivia em condições precárias de saneamento básico. **Conclusão:** Medidas de prevenção devem ser implementadas por profissionais da saúde, através de programas de controle e educação sanitária, visando orientar e conscientizar a população aqui estudada quanto aos males provocados pelas enteroparasitoses.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Parasitárias; Intestino; Criança; Higiene das Mãos; Prevenção de Doenças.

PREVALENCE OF INTESTINAL PARASITOSE IN CHILDREN OF A MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT: **Introduction:** Intestinal parasites are common infectious agents worldwide, but they constitute a serious public health problem in Brazil, as they act more prevalently in underdeveloped countries, which have low-income populations, lack of education and treated water, poor personal hygiene conditions, need for basic sanitation, and is also allied with climatic and environmental circumstances that favor the development and proliferation of parasites. **Objective:** To determine the prevalence of intestinal parasites in children attending a municipal public school. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. A questionnaire and collection of stool samples from the students were applied for parasitological analysis. Statistical analyzes were performed using SPSS version 18.0 software; and to verify association between the variables, the Pearson chi-square exact test was used, considering in all analyzes performed a significance level of 5%. Results: Of the 50 samples analyzed, 48% were negative and 52% positive; highlighting the following parasites: *Entamoeba coli* (38%) and *Ascaris lumbricoides* (31%). Among male participants, 68.4% were positive for parasites; while among females, this positivity corresponded to 41.9%. Among the children who ingested water directly from the tap, 51.6% had some kind of parasite. It was also found that most of the study sample had a family income below one minimum wage and lived in poor conditions of basic sanitation. **Conclusion:** Preventive measures should be implemented by health professionals through health control and education programs, aiming to guide and raise awareness among the population studied here about the diseases caused by enteroparasitic diseases.

KEYWORDS: Parasitic Diseases; Intestines; Child; Hand Hygiene; Disease Prevention.

INTRODUÇÃO

Os parasitos intestinais são agentes infecciosos comuns no mundo inteiro, mas que constituem um sério problema de saúde pública no Brasil, pois atuam de forma mais prevalente em países subdesenvolvidos, que possuem populações de

nível financeiro baixo, com falta de escolaridade e água tratada, condições precárias de higiene pessoal, necessidade de saneamento básico, e tem ainda como aliado as circunstâncias climáticas e ambientais que favorecem o desenvolvimento e proliferação dos parasitos⁽¹⁾.

As parasitoses intestinais são infecções que podem provocar alterações no estado físico, psicossomático e social, com prevalência maior entre as crianças, devido as suas condições de higiene precárias, seu estado de desnutrição e por frequentarem creches, escolas, praças, lugares fechados e com bastantes aglomerações, o que torna mais fácil a contaminação pelos parasitos⁽²⁾.

Os enteroparasitos habitam o intestino do hospedeiro, em qualquer de suas partes, e são representados pelos protozoários e helmintos, onde os protozoários são todos os organismos protistas ou eucariotas unicelulares, e esta única célula realiza todas as atividades para sua sobrevivência; e os helmintos constituem um grupo numeroso de animais, incluindo espécies de vida livre e de vida parasitária⁽³⁾.

Os helmintos mais predominantes são *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Trichuris trichiura*, e ancilostomídeos, e cestódeos da espécie *Hymenolepis nana*. E entre os protozoários, temos as espécies *Cryptosporidium parvum*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*⁴. Essas parasitoses vivem em todos os países tropicais e em desenvolvimento, e são consideradas como causadoras de mais de 100 mil mortes por ano. Projeta-se que mais de 1,5 bilhão de pessoas estejam infectadas no mundo⁽⁴⁻⁵⁾.

Frente a isso, o estudo é de grande valia, pois visa contribuir para os profissionais de saúde conhecerem os tipos de parasitos que acometem crianças em idade escolar. A intenção aqui é fomentar ações que culminem na realização de estratégias e intervenções mais condizentes com a realidade local, com o propósito de diminuir as taxas de parasitoses intestinais infantis, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida das crianças envolvidas.

Assim, partindo dos efeitos prejudiciais que as parasitoses intestinais causam nas crianças e a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, destaca-se o seguinte problema: Qual a prevalência de parasitoses intestinais em crianças em idade escolar? Para tal, o estudo teve como objetivo geral determinar a prevalência de parasitoses intestinais em crianças frequentadoras de uma escola pública municipal. E como objetivos específicos: descrever o perfil sociodemográfico das crianças pesquisadas, investigar o tipo de parasita que pode estar infectando-as e determinar a relação entre a positividade dessas parasitoses intestinais e as condições socioeconômicas das crianças pesquisadas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, com o objetivo de investigar a presença de parasitoses intestinais em fezes de crianças de uma escola pública municipal.

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Municipal São José, localizada no município de Caxias do estado do Maranhão. A referida escola está situada no bairro Vila São José, e funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo alunos do 1º ao 5º ano, com média de idade de seis a doze anos.

Os participantes da pesquisa foram alunos matriculados na citada escola, com idade entre sete e dez anos, o que totalizou 85 crianças.

A amostra da pesquisa foi inicialmente composta por 70 alunos, e foi definida com base em cálculo de amostragem para população finita, com grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%, conforme a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

No entanto, devido ao fato de alguns dos responsáveis pelos envolvidos na pesquisa não terem concordado em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), a amostra resumiu-se a 50 participantes, correspondendo a 71,4% do esperado.

Os critérios de inclusão foram: crianças regularmente matriculadas na referida escola, que seus pais tenham assinado o TCLE e TALE, e que tenham fornecido as informações contidas no instrumento de coleta de dados, além do material biológico necessário para a pesquisa das parasitoses intestinais.

Os critérios de exclusão foram: crianças que não estavam regularmente matriculadas na referida escola, e as que seus pais não tiveram condições de prestar todas as informações necessárias à coleta de dados ou se recusaram a assinar o TCLE, além dos casos em que as amostras necessárias ao exame parasitológico não fossem suficientes.

A coleta de dados e material biológico foi realizada durante o período letivo da escola, de 20 de agosto a 15 de outubro de 2016. Foi realizada uma reunião com todos os pais e/ou responsáveis pelos alunos com o objetivo de informá-los sobre a proposta da pesquisa. Os pais e/ou responsáveis receberam um termo de consentimento legal, permitindo a participação dos estudantes na pesquisa, um questionário sociodemográfico padronizado para os voluntários e um frasco coletor de plástico.

Os pais foram orientados a coletar as fezes na manhã do dia seguinte. Entretanto, cada amostra foi coletada no dia mais conveniente para os pais e os alunos. Os frascos com as amostras eram entregues na escola e enviados para o laboratório para análise no mesmo dia.

As amostras de fezes foram submetidas aos exames parasitológicos pelos métodos de Hoffman, Pons e Janer (método da sedimentação espontânea) e o método de Willis (método da flutuação em solução saturada). Já a identificação de protozoários foi feita através do método de Faust, que consiste na centrífugo-flutuação em sulfato de zinco (ZnSO₄), onde se espera que os cistos de protozoários estejam presentes na película superficial formada, sendo então coletados e submetidos à microscopia.

A análise dos resultados obtidos foi processada por intermédio de cálculos estatísticos, colocados em números absolutos e percentuais, da forma que melhor demonstrasse a quantidade amostral e análise das respostas dos sujeitos.

Os dados foram organizados e tabulados utilizando o Microsoft Excel versão 2010 para Windows e as análises estatísticas foram feitas por meio do SPSS versão 18.0 para Windows (SPSS Inc. Chicago, IL 60606, EUA). Os dados foram apresentados por meio de frequência simples e absoluta. Para verificar associação entre as variáveis foi utilizado o teste exato *qui-quadrado de Pearson* considerando em todas as análises realizadas um nível de significância de 5%.

O projeto foi enviado à Plataforma Brasil e daí direcionado para a análise de um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme disponibilidade; tendo sido aprovado sob o número de CAAE 58698816.1.0000.8007. O orientador e orientandos, respectivamente, comprometeram-se com as normas preconizadas pela Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares, que tratam dos aspectos éticos envolvendo seres humanos. Portanto, os sujeitos desta pesquisa somente foram arquivados após os devidos esclarecimentos sobre a mesma e a assinatura do TCLE e TALE.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 19 crianças do sexo masculino (38%) e 31 do sexo feminino (62%), apresentando idade entre 7 e 10 anos, com raça predominante negra (58%), distribuídos em maior proporção no 1º, 3º e 4º anos do ensino fundamental. Quanto à renda familiar, a grande maioria (92 %) referiu receber até 1 salário mínimo; além do mais, grande parte dos alunos (66%) habitam em moradia com ocupação entre 4 e 6 pessoas (Tabela 01).

Perfil sociodemográfico		n°	%
Sexo			
	Masculino	19	38,0
	Feminino	31	62,0
Idade			
	7 anos	12	24,0
	8 anos	12	24,0
	9 anos	13	26,0
	10anos	13	26,0
Cor/raça			
	Branca	02	4,0
	Negra	29	58,0
	Parda	19	38,0
Escolaridade			
	1° ano	11	22,0
	2° ano	08	16,0
	3° ano	14	28,0
	4° ano	13	28,0
	5° ano	04	8,0
Renda familiar			
	Até 1 SM	46	92,0
	2 a 3 SM	03	6,0
	4 a 5 SM	01	2,0
Número de membros na família			
	1 a 3	05	10,0
	4 a 6	33	66,0
	7 a 9	09	18,0
	10 ou +	03	6,0
Total		50	100,0

TABELA 1. Caracterização da amostra segundo as variáveis socioeconômicas e demográficas (n=50). Caxias, MA, Brasil, 2016.

Legenda: N = número; % = percentual; SM = Salário Mínimo.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com relação às condições sanitárias da população estudada, observou-se que 72% dos participantes possuíam instalação sanitária adequada e 98% contavam com destino de esgoto inadequado. Quanto a frequência de parasitoses nas amostras analisadas, 54% das crianças pesquisadas ingeriam água diretamente da torneira; e somente 38% faziam consumo de água filtrada. Em relação aos cuidados com os alimentos antes do consumo, 66% deles relataram lavar os alimentos apenas com água; 16% lavam com água e sabão; e 6 % disseram consumi-los sem antes lavá-los.

A análise das amostras de fezes submetidas aos exames parasitológicos revelou que 26 (52,0%) resultados positivos e 24 (48,0%) resultados negativos. A amostra ainda revelou que a predominância dos tipos de parasitoses encontradas nas

amostras determinadas como positivas. Onde houve o predomínio de protozoários, correspondendo a 61,54% dos casos positivos; enquanto a presença de helmintos foi observada em 38,46% dos casos.

Em relação aos tipos de parasitos encontrados nas amostras analisadas, a figura 1 mostra que os de maior prevalência foram: *Entamoeba coli* (38%); *Ascaris lumbricoides* (31%); *Endolimax nana* (27%); e *Giardia lamblia* (12%).

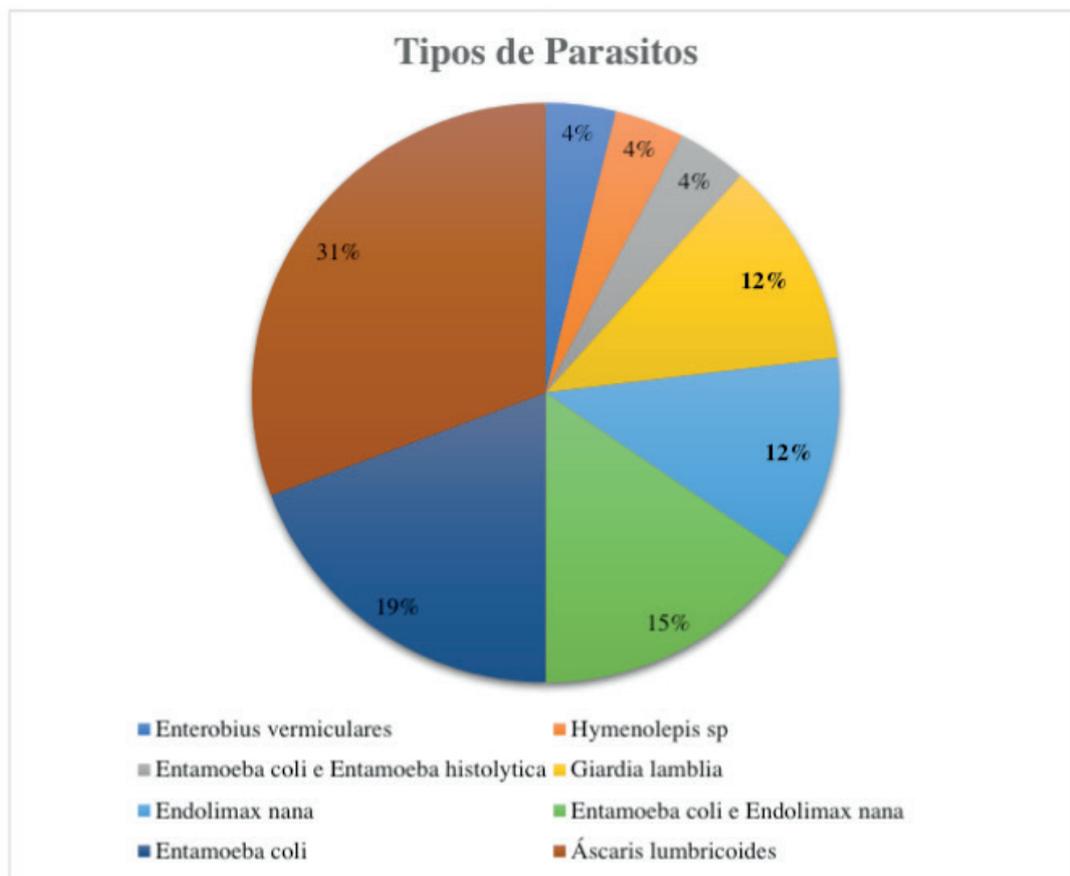


FIGURA 1. Tipos de parasitos encontrados nas amostras analisadas (n=50). Caxias, MA, Brasil, 2016.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Ainda conforme a figura 3, pode-se avaliar que a grande maioria dos estudantes (81%) apresentaram amostras com apenas uma espécie de parasito (monoparasitismo); enquanto que, em 19% deles, houve presença de associações parasitárias (biparasitismo), sendo elas: *E. coli/Endolimax nana* (15%); e *E. coli / E. hystolitica* (4%).

Em relação a representação das amostras positivas e negativas entre o sexo masculino e feminino, 68,4% dos pesquisados do sexo masculino apresentaram positividade para parasitos na amostra analisada; enquanto que, entre os participantes do sexo feminino, essa positividade correspondeu a 41,9% da amostra.

A investigação dos fatores sociais, econômicos, comportamentais e ambientais

foi feita através da realização de uma pesquisa padrão, na qual os responsáveis pelas crianças responderam a um questionário. A tabela 2 mostra que 54,3% das crianças que apresentaram algum tipo de parasitose possuíam renda familiar de até um salário mínimo; e que 75% dos casos positivos para amostra analisada correspondiam àquelas crianças que moravam em residência com 7 ou mais indivíduos.

	Parasitoses						P
	Sim		Não		Total		
	N	%	N	%	N	%	
Renda familiar							0,275
Até 1 SM	25	54,3	21	45,7	46	100,0	
1 SM ou +	01	25,0	03	75,0	04	100,0	
Número de membros na família							0,067
Até 6	17	44,7	21	55,3	38	100,0	
7 ou +	09	75,0	03	25,0	12	100,0	

TABELA 2. Representação dos resultados positivos e negativos, de acordo com a renda familiar e número de membros na família, das crianças pesquisadas (n=50). Caxias, MA, Brasil, 2016.

Legenda: P - Teste qui-quadrado de Pearson

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Com relação à procedência da água empregada no consumo das famílias e sua correlação com os resultados dos exames de fezes, verificou-se que entre aqueles que consumiam água encanada (direto da estação de tratamento) 52% dos casos foram positivos, e entre aqueles que afirmaram consumir água sem tratamento (diretamente de poços), metade destes apresentou parasitose (Tabela 3).

Conforme o tipo de tratamento da água usada para ingestão diária, tem-se que 54% das crianças ingeriam água diretamente da torneira. Além disso, foi verificado que entre esses alunos, 16 (51,6%) apresentaram algum tipo de parasito. Ao passo que entre a população que consumia água com tratamento, a prevalência de casos positivos foi de 52,6%, conforme demonstrado na tabela 3.

Foi constatado ainda na tabela 3 que, dos 47 alunos da pesquisa que confirmaram lavar os alimentos antes de consumi-los, 25 (53,2%) estavam infectados por algum parasito intestinal.

	Parasitoses						P
	Sim		Não		Total		
	N	%	N	%	N	%	
Renda familiar							0,275
Até 1 SM	25	54,3	21	45,7	46	100,0	
1 SM ou +	01	25,0	03	75,0	04	100,0	
Número de membros na família							0,067
Até 6	17	44,7	21	55,3	38	100,0	
7 ou +	09	75,0	03	25,0	12	100,0	

TABELA 3. Representação dos resultados positivos e negativos, de acordo com a origem da água, tratamento da água e higienização dos alimentos (n=50). Caxias, MA, Brasil, 2016.

Legenda: P - Teste qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Uma análise da tabela 4 revela que 52,8% dos estudantes em que os pais ou responsáveis relataram usufruir de instalação sanitária adequada tiveram resultados positivos para parasitoses. Enquanto que, dos 49 estudantes em que os responsáveis afirmaram não possuir destino de esgoto adequado, correspondendo a 98% da amostra do estudo, 26 (53,1%) deles também foram diagnosticados com pelo menos um tipo de parasito.

Ainda segundo a tabela 4, foi observado que, dos 22 pesquisados que faziam ingestão de carne bovina, 12 (54,5%) estavam infectados por parasitos. E dos que ingeriam carne cozida, 46,2% apresentaram positividade para parasitoses.

	Parasitoses						P
	Sim		Não		Total		
	N	%	n	%	N	%	
Instalação sanitária							0,860
Adequada	19	52,8	17	47,2	36	100,0	
Inadequada	07	50,0	07	50,0	14	100,0	
Destino do esgoto							0,293
Adequado	0	0,0	01	100,0	01	100,0	
Inadequado	26	53,1	23	46,9	49	100,0	
Tipo de carne a família consome							0,454
Boi	12	54,5	10	45,5	22	100,0	
Porco	06	66,7	03	33,3	09	100,0	
Outros	08	42,1	11	57,9	19	100,0	
Como consome carne							0,451
Cozida	12	46,2	14	53,8	26	100,0	
Frita	12	63,2	07	36,8	19	100,0	
Bem passada	02	40,0	03	60,0	05	100,0	

TABELA 4. Representação dos resultados positivos e negativos, de acordo com a instalação sanitária, destino do esgoto, tipo de carne consumida (n=50). Caxias, MA, Brasil, 2016.

DISCUSSÃO

De acordo com resultados observados nesta pesquisa, a taxa de adesão e retorno dos participantes observada foi de 71,4%, considerada abaixo do esperado, uma vez que os exames eram gratuitos e os participantes não precisariam se locomover até o laboratório para a análise das amostras. Entretanto, em estudo realizado na Escola Municipalizada Deputado Salim Simão para determinar a prevalência de parasitoses intestinais, alcançou-se uma taxa de participação de 34,8% de crianças com amostras coletadas (54 de 155)⁽⁶⁾. Estudo realizado com crianças de uma escola municipal de Florianópolis-SC⁽¹⁾, obteve 42,2% de participação (106 de 277), esses números demonstram a pouca relação e integração dos pais com as atividades desenvolvidas com seus filhos na escola.

A faixa etária escolhida para o estudo foi de grande significância, pois engloba estudantes de 7 a 10 anos de idade, podendo estes apresentarem um grau considerável de susceptibilidade às infecções por parasitos intestinais. O contato entre crianças portadoras e suscetíveis no domicílio ou na escola, combinada ao fato de que suas brincadeiras são sempre ligadas com o solo e o hábito de levarem a mão suja à boca, são fatores que fazem com que a faixa etária de 1 a 12 anos seja a mais provável a desenvolver algum tipo de enteroparasito⁽⁷⁾.

Em estudo semelhante⁽⁸⁾ obteve dados divergentes, pois nos casos positivos encontrados, a maior quantidade de crianças infectadas estava na faixa etária de 13 a 16 anos. Normalmente tais indivíduos são considerados como menos suscetíveis em relação às crianças; porém, é comum a ocorrência de parasitoses entre jovens e adultos, faixa etária em que o grau de consciência sobre os hábitos de higiene já pode encontrar-se totalmente definido.

Um estudo realizado em um Centro de Aprendizagem Pró Menor (CAPP) localizado no município de Passos-MG⁽⁹⁾ observou que, entre os participantes da pesquisa, o sexo feminino foi o mais predominante. Corroborando ainda com esses dados, outro estudo⁽⁶⁾ relatam que o grande número de participantes também pertencia ao gênero feminino, em consonância com os dados deste estudo. No entanto, uma pesquisa com estudantes de uma creche em Santa Catarina, observaram que o sexo masculino (57,3%) teve maior prevalência⁽¹⁰⁾.

Em relação ao destino do esgoto, foi observado que 98% dos participantes não usufruíam de rede de esgoto adequada. Em um estudo realizado com crianças do Estado do Maranhão⁽¹¹⁾, observou que no quesito saneamento básico, 78,1% das famílias afirmaram realizar suas necessidades fisiológicas ao ar livre; o que

pode favorecer a disseminação de muitas parasitoses, uma vez que as formas parasitárias presentes na excreta exposta ao ambiente poderão encontrar ali as condições favoráveis para a continuidade do ciclo biológico do parasito.

Quanto ao consumo da água, 54 % relataram fazer uso direto da torneira. Em uma pesquisa semelhante, percebeu-se dados parecidos quanto a esta variável; pois 63% dos participantes faziam uso de água diretamente da torneira, fator este que proporciona uma maior disseminação dos ovos dos parasitos através da água não filtrada ou não fervida⁽¹²⁾.

A prevalência de enteroparasitoses neste estudo foi correspondente a 52% demonstrando um sério problema de saúde pública entre os estudantes da escola analisada por esta pesquisa. Esta taxa é superior a diversos outros estudos realizados no Brasil.

O índice de resultados negativos de 48% neste estudo foi satisfatório, todavia expressa à possível influência do ciclo reprodutivo dos enteroparasitos nos resultados, pois foi realizada apenas uma coleta de amostra.

O sexo com maior predomínio de parasitos foi o masculino, diferente do estudo realizado por com escolares também no município de Caxias-MA⁽¹³⁾ em uma amostra de 63 estudantes, onde a prevalência de parasitoses foi maior em meninas (64,7%) do que em meninos (35,3%).

Corroborando com esses dados, temos os resultados obtidos por estudo realizado em uma unidade de ensino da rede pública do município de Vitorino Freire-MA⁽¹⁴⁾, onde é relatado que dos participantes contaminados, 57% eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Mesmo com estes dados obtidos, não existem trabalhos que demonstrem uma significativa relação entre o sexo e a presença de enteroparasitoses.

O presente estudo relata ainda que, das 26 (52%) amostras positivas, houve predominância nos casos de protozoários, com 16 (61,54%) dos estudantes parasitados; enquanto a presença de helmintos foi observada em apenas 10 (38,46%) das amostras analisadas. Em estudo realizado também em uma escola de Caxias do estado do Maranhão⁽¹³⁾, expressa dados semelhantes, demonstrando que houve maior prevalência de protozoários (58,8%) em relação aos helmintos (41,1%), onde o *Entamoeba coli* e *Ascaris lumbricoides* ambos com 23,5%, foram os parasitos mais encontrados entre os alunos estudados.

Oposto a essa pesquisa, encontra-se outro estudo⁽⁸⁾, onde 60% das amostras positivas correspondiam a helmintos e 40% a protozoários. Ainda segundo este autor, tem-se que os principais parasitos encontrados foram o *Ascaris lumbricoides* (4,44%) e *Entamoeba coli* (2,22%). Outro estudo⁽¹⁵⁾ semelhante foi realizado em uma escola da cidade de Caroni, na Venezuela, onde foi observada prevalência também de *A. lumbricoides* (1,6%) e *Entamoeba coli* (1,3%), coincidindo, assim,

com os dados da pesquisa realizada.

Entretanto, em alguns estudos realizados em escolas municipais, foi observado que o parasita encontrado com maior frequência foi a *Giardia lamblia*⁽²⁾. O presente estudo apresentou um número significativo de casos. No entanto, o número foi bem reduzido em comparação com os estudos citados.

É importante ressaltar que as infecções causadas por *A. lumbricoides* são assintomáticas quando o indivíduo apresenta poucos parasitos em seu organismo, tendo o diagnóstico através de exames coproparasitológicos ou através da eliminação das verminoses nas fezes. Os sintomas da ascariíase só se manifestam quando o número de helmintos adultos é muito alto no organismo humano, podendo afetar o estado nutricional, o crescimento e a função cognitiva dos escolares e, em casos mais graves, bloqueio do intestino delgado⁽¹⁶⁾.

O índice de *Ascaris lumbricoides* descrita no presente trabalho, possivelmente é devido à grande eliminação de ovos pelas fêmeas e pela tenacidade deste no meio ambiente, podendo dar-se no peridomicílio.

Com relação às taxas elevadas dos protozoários comensais *Entamoeba coli* e *E. Nana* encontrados neste estudo, faz-se necessário citar que os mesmos não constituem agravo à saúde. No entanto, indicam contaminação por via fecal-oral. A presença destes protozoários está diretamente relacionada às condições socioeconômicas da população, condições ambientais, contaminação da água e alimentos consumidos, precariedade de saneamento básico, além da idade do hospedeiro⁽¹⁴⁻¹⁷⁾.

Expondo ainda sobre os protozoários, temos a *Giardia lamblia* que, ao contrário dos helmintos, tem maior presença em crianças de família com renda mensal mais elevada, devido a um maior consumo de hortaliças; podendo assim ser entendido que a baixa frequência deste parasita neste estudo esteja intimamente ligada a isto, pois a grande parte dos alunos parasitados possuía renda inferior ou igual a um salário mínimo⁽¹⁸⁾.

Foi observado que entre os indivíduos que não consumiam água filtrada, 51,6% apresentaram positividade para algum parasito. A filtragem correta da água, com filtros retentores de microorganismos seria importante, pois reduziria grande parte da carga parasitária⁽¹⁹⁾.

O uso de água sem o devido tratamento é considerado uma forma frequente de contaminação por alguns enteroparasitos. A via de contaminação ocorre não só através da ingestão de água contaminada, mas também através do banho, da higiene pessoal e por alimentos contaminados⁽²⁰⁾. Neste estudo predomina a indicação das condições de saneamento básico, instalações sanitárias, pois são fatores que estão intimamente ligados à transmissão de vários parasitos, o que está apropriadamente relacionado com os resultados obtidos na pesquisa.

O preparo e a forma de consumo dos alimentos também são fatores que podem proteger ou propiciar a ocorrência das parasitoses intestinais, uma vez que a manipulação incorreta dos alimentos pode estar diretamente relacionada à contaminação, sendo que as hortaliças e carnes têm sido consideradas um importante meio de transmissão, principalmente se consumidas inadequadamente. Neste estudo, porém, não houve uma correlação confirmada entre a forma de consumo de alimentos (como carne e outros) e a presença de parasitoses; mesmo porque não foram encontrados casos positivos para parasitos transmitidos através do consumo de carne mal cozida, como as tênia, por exemplo⁽²⁾.

De acordo com todos os dados observados neste estudo, fica evidente que formas de prevenção devem ser implantadas na região estudada, como saneamento adequado, visando diminuir a disseminação destas parasitoses; e principalmente educação em saúde, onde os profissionais devem estar realizando orientações aos pais e responsáveis sobre as doenças parasitárias, formas de contaminação e prevenção das mesmas, além de acompanhamento das condições de saúde da população.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados observados, vale ressaltar a necessidade de uma melhoria na qualidade de vida dos estudantes da U. E. M. São José, uma vez que estes apresentaram altos índices de enteroparasitoses; sendo estas, prejudiciais ao seu desenvolvimento físico e intelectual, podendo interferir no seu rendimento escolar.

Medidas de prevenção devem ser implantadas por profissionais de saúde, através de programas de controle e educação sanitária, visando orientar e conscientizar a população observada quanto aos males provocados pelos enteroparasitos, bem como sua profilaxia, proporcionando assim, a diminuição deste quadro de maneira eficaz.

As principais limitações encontradas durante o estudo foram em relação ao envolvimento dos pais com as atividades promovidas pela escola, pois durante todo o período de realização da pesquisa percebeu-se a falta de interesse por parte dos mesmos, dificultando, assim, o andamento da pesquisa. Mesmo assim, tal comportamento não trouxe desestímulo à pesquisa, a qual foi levada à cabo; e os pais que consentiram em participar receberam os resultados das análises parasitológicas das crianças.

Neste contexto, novos estudos são necessários para permitir uma compreensão de toda a complexidade do tema. Estudos como este são pertinentes, pois podem ser utilizados como instrumento para reorientação da assistência prestada às

crianças pela equipe multiprofissional de saúde.

REFERENCIAS

Kunz JMO, Vieira AS, Varvakis T, Gomes GA, Rossetto AL, Bernardini OJ et al. Parasitas intestinais em crianças de escola municipal de Florianópolis, SC – Educação ambiental e em saúde. *Revista Biotemas* [Internet]. 2008 [acesso em 05 nov 2016]; 21(4):157-162. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2008v21n4p157/18817>.

Zaiden MF, Santos BMO, Cano MAT, Júnior LAN. Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde-GO. *Medicina* [Internet]. 2008 [acesso em 05 nov 2016]; 41(2):182-187. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/265/266>.

Neves DP. *Parasitologia dinâmica*. São Paulo: Atheneu; 2006.

Andrade RCR, Norberg AN, Freire NMS, Oliveira JTM, Sanches FG, Helena AAS et al. Prevalência de parasitos intestinais em ameríndios kayapós do estado do Pará, Brasil. *Revista Saúde Física & Mental* [Internet]. 2013 [acesso em 05 nov de 2016]; 3(2):50-57. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/1129/1043>.

Organização Mundial de Saúde. Intestinal worms [Internet]. 2013 [acesso em 20 abr 2016]. Disponível em: http://www.who.int/intestinal_worms/en.

Barbosa JÁ, Souza AD, Thomé MPM. Ocorrência de enteroparasitoses em alunos da Escola Municipalizada Deputado Salim Simão Em Santo Antônio De Pádua (RJ). *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico* [Internet]. 2015 [acesso em 05 nov 2016]; 1(1): 183-193. Disponível em: <http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/51/19>.

Neves DP. *Parasitologia Humana*. São Paulo: Atheneu; 2005.

Souza NS, Ferreira MS, Cavalcante NA, Costa DS, Silva SEFC, Moraes EC et al. Ocorrência de enteroparasitos em escolares da periferia da Universidade Estadual do Maranhão. *Pesquisa em Foco* [Internet]. 2008 [acesso em 05 nov 2016]; 16(1):7-14. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291970249_Ocorrencia_de_enteroparasitos_em_escolares_da_periferia_da_Universidade_Estadual_do_Maranhao.

Cunha JC, Silva AT, Carvalho MTM, Piantino CB. Ocorrência de parasitoses intestinais no centro de aprendizagem pró-menor de passoscapp. *Revista Brasileira de Iniciação Científica* [Internet]. 2016 [acesso em 05 nov 2016]; 3(4): 3-11. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/viewFile/324/413>

Batista T, Trevisol FS, Trevisol DJ. Parasitoses intestinais em pré-escolares matriculados em creche filantrópica no sul de Santa Catarina. *Arquivos Catarinenses de Medicina* [Internet]. 2009 [acesso em 05 nov 2016]; 38(3): 39-45. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/753.pdf>.

Silva JC, Furtado LFV, Ferro TC, Bezerra KC, Borges EP, Melo ACFL. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* [Internet]. 2011 [acesso em 05 nov 2016]; 44(1):100-102. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v44n1/22.pdf>.

Saldanha RR, Silva CA, Santos AA, Salles LMP, Bueno MS, Carvalho MJ et al. Infecção parasitária em escolares da cidade de Ceilândia, Brasília, Distrito Federal. *Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde* [Internet]. 2014 [acesso em 28 mar 2016]; 18(1): 37-45. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/260/26037787006.pdf>

Santos AA, Sousa MJF, Barros VLL. Frequência de parasitoses intestinais na U. I. M. Prof.^a Magnólia

Hermínia Araújo do município de Caxias – MA. Revista Humana Et Al, Paço do Lumiar [Internet]. 2014 [acesso em 07 set 2016]; 1(1):94 -113.

Alexandre TS, Castro JLO, Silva EWN, Firmo WCA. Prevalência de protozoários intestinais em escolares de uma unidade de ensino da rede pública do município de Vitorino Freire-MA. Revista Científica do ITPAC [Internet]. 2015 [acesso em 28 set 2016]; 8(2): 1-8. Disponível em: https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/75/Artigo_4.pdf.

Rumhein FA, Sánchez J, Requena I, Blanco Y, Devera R. Parasitosis intestinales em escolares: relacion entre su prevalencia en heces y en El lecho subungueal. Revista Biomédica [Internet]. 2005 [acesso em 28 set 2016]; 16(4):227-237. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revbio/bio-2005/bio054b.pdf>.

Rodrigues R, Hirano MM, Larentes TS. Verificação do parasitismo em centros de educação infantil de Paranavaí (PR): envolvendo ações sanitárias primárias desenvolvidas nessa comunidade. Revista Saúde e Pesquisa [Internet]. 2014 [acesso em 09 nov 2016]; 7(3):409-421. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3653/2481>

Belo VS, Oliveira RB, Fernandes PC, Nascimento BWL, Fernandes FV, Castro CLF et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. Rev. paul. pediatr. [Internet]. 2012 [acesso em 09 nov 2016]; 30(2): 195-201. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000200007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822012000200007>.

Belloto MVT, Santos JJE, Macedo EA, Ponce A, Galisteu KJ, Castro E et al. Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol, São Paulo, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude [Internet]. 2011 [acesso em 07 nov 2016]; 2(1): 37-44. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232011000100004&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232011000100004>.

Arruda AAR, Quadros RM, Marques SMT, Rocha CR. Prevalência de giardíase em crianças e seus cães da periferia urbana de Lages, Santa Catarina. Revista da FZVA Uruguaiana [Internet]. 2008 [acesso em 07 nov 2016]; 15(2): 126-134. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fzva/article/viewFile/3981/3922>

Visser S, Giatti LL, Carvalho RAC, Guerreiro JCH. Estudo da associação entre fatores socioambientais e prevalência de parasitose intestinal em área periférica da cidade de Manaus (AM, Brasil). Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 [acesso em 06 nov 2016];16(8):3481-3492. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900016&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000900016>.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anormalidades congênitas 40
Atenção primária de saúde 24
Avaliação da assistência à saúde 24

C

Câncer relacionado ao trabalho 114, 116, 121, 122, 123, 124, 126, 132, 133
Criança 18, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 46, 48, 50, 66, 67, 68, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 104, 115
Criança e adolescente com deficiência 24

D

Descarte 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113
Disbiose intestinal 11, 12, 13, 15, 16
Doenças parasitárias 78, 89

E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 36, 37, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 111, 112, 113, 139, 140
Epidemiologia 18, 19, 37, 90, 114, 119, 131
Equipamentos de proteção individual 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10
Exposição ocupacional 114, 118, 131

F

Fisioterapia 18, 19, 20, 21, 69, 140

H

Hérnias diafragmáticas congênitas 40

I

Idoso 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100
Inflamação 11, 13, 15
Intestino 11, 12, 14, 40, 41, 42, 61, 67, 69, 78, 79, 88

L

Lesão por pressão 92, 93, 94, 100

N

Nexo epidemiológico 114, 128, 129, 130, 131

O

Obesidade 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19

P

Perfurocortantes 3, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111

Prevalência 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 44, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 90, 91, 96, 100, 119

Prevenção de doenças 110

Prognóstico 22, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 57, 63, 65, 66, 68, 69, 74

R

Recém-nascido 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 54, 70

Resíduos de medicamentos 102, 104, 105, 106

S

Saúde do trabalhador 1, 2, 3, 7, 9, 113

Sexo 14, 18, 21, 42, 45, 53, 56, 77, 81, 82, 83, 86, 87

U

Unidade de terapia intensiva 92, 94, 100

V

Vigilância 70, 94, 106, 111, 114, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 133

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-843-4



9 788572 478434